

A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM FISIOTERAPIA: EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM POR PROJETOS NUMA ABORDAGEM EM SAÚDE COLETIVA EM COMUNIDADE DE PESCADORES

Regina Célia da Cruz¹

Marcos Cláudio Signorelli²

RESUMO EXPANDIDO

A base do Projeto Político Pedagógico – PPP da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral (UFPR) é a estratégia de aprendizagem por projetos, pautados na ética, transdisciplinaridade, pró-atividade discente e capacidade de realização a partir do diálogo com a comunidade, visando o desenvolvimento regional. Localizada no município de Matinhos no Litoral do Estado do Paraná, sua área de abrangência (Litoral e Vale do Ribeira) região que apresenta baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH). Não dispunha de Instituições de Ensino Superior (IES) para atender a demanda educacional na área de saúde. Nesse contexto, a formação superior em saúde oferecida na capital do Estado promovia o deslocamento dos estudantes por aproximadamente 100 (cem) quilômetros, por vezes, intensificando o êxodo dessa população para o município de Curitiba - PR. A proposta do PPP além de comprometida com ideais e valores de uma concepção educacional anti-hierárquica e inclusiva, também tem seus fundamentos orientados por um diagnóstico da realidade sócio-econômica da região onde se instalou. Processo este se justifica pela necessidade de desenvolvimento sócio-econômico e de valorização da cultura local; além do incentivo ao desenvolvimento das potencialidades existentes, de disponibilizar informações “científicas” e ainda, da troca de saberes entre universidade e comunidade/realidade regional. As necessidades específicas em Saúde se apresentavam como demanda desconhecida, tratadas por serviços precários, por vezes inadequados e de baixa resolutividade. A UFPR Setor Litoral foi implantada em meados de 2005 na perspectiva de, não apenas oferecer cursos para a população local e das proximidades, mas também de promover a integração entre universidade pública gratuita de qualidade e a população, assumindo seu papel social na inclusão e produção do conhecimento. Ao longo de quase quatro anos, uma equipe de professores (fisioterapeutas e de outras áreas do conhecimento), em uma abordagem interdisciplinar, vêm aprimorando e consolidando a proposta de implantação do curso de fisioterapia. Buscando formação diferenciada para os fisioterapeutas, o PPP é norteado em três eixos curriculares: Fundamentos Teórico-Práticos (FTP), Projetos de Aprendizagem (PA) e Interações Culturais e Humanísticas (ICH). A universidade evidencia seu

¹ Graduada pela Universidade Federal do Paraná no Curso de Fisioterapia. Especializanda em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

² Professor mediador, Universidade Federal do Paraná, Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Contato: signore@ufpr.br.

desafio de exercitar o seu papel social questionador crítico e de fomentar conhecimentos dialogando e interferindo propositivamente na realidade social e econômica em que se insere na tentativa de diminuir a distância entre a informação acadêmica, os cidadãos e o mundo do trabalho. Colocando ainda a discussão para a sociedade sobre que ser humano e que sociedade é possível construir. Essa iniciativa mobiliza a uma mudança paradigmática de formação a partir de currículos concebidos na lógica de um olhar técnico exclusivo da área que envolve e do instrumental docente para a compreensão do conhecimento não mais por sua exatidão, mas por sua complexidade. O Projeto Político-Pedagógico do Setor Litoral da UFPR propõe superar os pressupostos da modernidade especialista buscando a construção de um projeto inovador e emancipatório, tendo como princípio a reflexão acerca da realidade concreta do lugar, como base para, em diálogo com o conhecimento sistematizado, a organização curricular e o desenvolvimento de projetos que são propostas dos alunos, mediados pelos professores e técnicos com a participação da comunidade e das instituições de abrangência regional. O diálogo entre as áreas de conhecimento faz parte da formação acadêmica neste Projeto, evitando a fragmentação existente nos currículos tradicionais. Outro aspecto significativo é a valorização das emoções, destacando-se aqui a proposição dos projetos de aprendizagem discentes a partir do seu interesse e diante das possibilidades reais de desenvolvê-lo no contexto atual local. Esse novo paradigma emerge principalmente com base em fundamentos teóricos de autores como Paulo Freire, Boaventura de Sousa Santos, Humberto Maturana, Francisco Varela, Edgar Morin, entre outros, em contraponto à visão reducionista e cartesiana que tem pautado a educação e a investigação científica. Nesse sentido, refletiu-se sobre o extremo tecnicismo com que as carreiras acadêmicas vêm direcionando a formação, de modo especial na área da Saúde. Esse tecnicismo acentuado muitas vezes deixa de lado os aspectos subjetivos do ser humano, fundamentais em profissões que lidam com seres humanos, como no caso da Fisioterapia. Assim, ao longo de todo o curso, compõem o mapa curricular as ICH, que correspondem a 20% da carga horária. Nesse espaço curricular, estudantes de diferentes cursos da UFPR Litoral participam juntos de atividades, como oficinas, debates, vivências, saídas de campo, práticas, que permitem uma sensibilização estimulando a interação e a interprofissionalidade. Com base nesses alicerces, temos o escopo de apresentar nesse espaço uma experiência diferenciada de formação em Fisioterapia, fundamentada na “Pedagogia de Projetos” (Boaventura Sousa Santos) e com abordagem no campo da Saúde Coletiva em comunidade de pescadores do litoral paranaense. A comunidade eleita para o desenvolvimento das atividades chama-se Tromomô, pertence ao município de Guaraqueçaba, e onde residem cerca de 150 pessoas. O “projeto de aprendizagem” (PA) fruto de tal pedagogia considerou e valorizou os princípios balizadores do Sistema Único de Saúde – SUS, a Universalidade, Integralidade e Equidade e foi mediado por dois docentes de distintas áreas do saber: um fisioterapeuta e um geógrafo. Esta pedagogia se estrutura concebendo o conhecimento como uma totalidade articulada, decorrente de reflexões e do posicionamento a respeito da sociedade e sua realidade concreta, envolvendo a educação e o ser humano. Obedecendo a esse princípio, o projeto de aprendizagem articulou-se com o currículo de

Fisioterapia em três grandes fases: 1- *conhecer e compreender*, 2- *compreender e propor* e, 3- *propor e agir*. Essas fases temporais foram desenvolvidas dentro de três grandes eixos que dialeticamente se constituem e organizam o curso. O primeiro eixo é constituído pelo PA, o segundo formado pelas Interações Culturais e Humanísticas (ICH) e o terceiro eixo organizado pelos Fundamentos Teórico-práticos (FTP). Nesse texto, focaremos apenas nas atividades relacionadas ao PA, que foi capaz de agregar ensino-pesquisa-extensão, conforme preconiza Signorelli et. al (2010). O PA se desenvolveu ao longo de dois anos (2007-2009), com 4 horas semanais, por meio de combinação de estratégias metodológicas quali/quantitativas, seguindo as fases propostas pelo PPP: “1ª Conhecer e Compreender”: atividades de campo para (re)conhecimento e estabelecimento de vínculo com a comunidade, acrescidas de registro etnográfico; “2ª Compreender e Propor”: aplicação de questionários quali-quantitativos a 27 moradores e entrevistas semi-estruturadas com 05 pessoas visando aprofundar a compreensão acerca das condições socio-econômicas, ambientais e de saúde e propor, em conjunto com a comunidade, ações de saúde numa perspectiva ampliada, que contribuíssem com o desenvolvimento local. A partir de demandas oriundas dos moradores, foi também aplicado o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares visando mapear sintomas musculoesqueléticos, uma vez que os principais tipos de atividades laborais envolvem trabalho braçal, tais como pesca, caça e extrativismo; “3ª Propor e Agir”: baseada na análise combinada dos resultados das etapas anteriores, foram realizadas oficinas, palestras, rodas de conversa e atividades em grupo, contribuindo com a promoção da saúde e prevenção de doenças características dessa realidade. Destacaram-se atividades relacionadas à higiene, auto-cuidado, ergonomia, ginástica laboral e participação política no campo da saúde. Nesta fase foram também agregados técnicos, estudantes e professores de Graduação em Agroecologia, Gestão e Empreendedorismo, Gestão Ambiental e Serviço Social da UFPR, atuando de maneira interdisciplinar com temas pertinentes às respectivas áreas, provenientes das etapas de mapeamento. Como exemplo de tais temas destacou-se: saneamento ambiental, manejo de resíduos, empreendedorismo sustentável, orientações posturais, a importância da atenção e dos cuidados com a saúde, segurança alimentar, participação no Controle Social, cidadania, entre outras. Todas as etapas foram avaliadas e os resultados finais foram apresentados e discutidos com a comunidade. Como principais resultados dessa experiência, chamamos a atenção para essa nova possibilidade: a de uma formação profissional em Fisioterapia não pautada no modelo biomédico, mas sim muito mais inspirada no modelo biopsicossocial de atenção à saúde, com atuação inter ou quiçá transdisciplinar. Por meio da “aprendizagem de projetos” ou pedagogia por projetos foi possível vivenciar uma realidade pouco comum no cenário de educação em Fisioterapia: conhecimento, compreensão, proposição e atuação em Fisioterapia no campo da saúde coletiva em uma comunidade de pescadores que vive isolada geograficamente e apresenta sérias dificuldades de acesso à serviços de saúde. A complexidade problematizou esse processo considerando o ser humano algo complexo, portanto seu processo de educação também o deve ser especialmente na formação em saúde.